

SÃO BORJA, RS, 9 DE DEZEMBRO DE 1997

Agora, há pouco, estava aqui pensando que o rapaz dizia: “*Basta mirarme para veer que soy gaúcho*”, basta me olhar para ver que sou do Sul. Basta me olhar para ver que eu não sou do Sul. Mas, cada vez que eu venho ao Sul, fico, realmente, encantado.

Agora, estou mais encantado ainda, porque atravessei o rio Uruguai e vi que é o mesmo Sul, lá e aqui. E nós nos sentimos, realmente, irmanados. Ao ouvir, agora, esse grupo cantando ora em português, ora em castelhano, a nossa língua meio misturada que eles cantam, nós estamos querendo adivinhar de que país são eles. Erramos todos. Um é uruguaio, todos os demais são brasileiros. E o Presidente Menem estava certo de que eram todos puros *argentinos de Buenos Aires, pero con estilo de la Rioja*.

Assim é que eu queria aproveitar este ambiente em que nós nos sentimos aqui, *ahora*, nos sentimos todos gaúchos, totalmente gaúchos – *tu, yo, hasta Britto piensa que é gaúcho – para decirles, de todo corazón, como nos he gustado esta fiesta, estarmos aqui juntos, agradecerles muchissimo su presencia acá, de los amigos de Argentina*.

Também não posso deixar de dizer uma palavra ao Governador Brito, que tem sido de uma gentileza permanente e de uma eficiência enorme, e a todos os companheiros brasileiros que aqui estão.

E, especialmente, a São Borja. É a primeira vez que venho aqui a São Borja. Aqui nós estamos cercados de gente de São Borja, mas é uma cidade que é referência histórica para todos os brasileiros. Primeiro por causa do Getúlio, que é daqui, de São Borja. E, até pessoalmente – permitam-me, eu sempre gosto de dar uma nota pessoal –, o meu avô lutou aqui nestas plagas sob o comando do pai do Getúlio, que se chamava Manoel do Nascimento Vargas, era um caudilho da região, e lutava naquela época. Não era contra a Argentina, não. Em outra época, sim. Mas naquela já não... Ali já era para se garantir a República contra a Monarquia.

De modo que, para mim também, estar em São Borja, pessoalmente, me faz muito contente, e tenho certeza de que o povo de São Borja, o povo gaúcho, assim como todos nós no resto do Brasil, todos os brasileiros, neste momento, vamos fazer um brinde ao Presidente Menem. E, ao saudar o meu amigo Carlos Menem, é um brinde a cada argentino e, principalmente, *perdón, Carlos, a cada argentina.*